

THOMAS COHN ARTE CONTEMPORÂNEA

Rio, 13 de Maio de 1983

Sr. SERGIO CAMARGO
Rua Barão de Ipanema 59
RIO DE JANEIRO

Prezado Sergio:

Não sei se você volta antes do fim de semana. Eu deverei ir a Belo Horizonte e São Paulo inícios da próxima, depois vem a inauguração da exposição do Leonilson e não quero ser mal interpretado. A conversa do outro dia foi desagradável (suponho que para ambos) e conversas desagradáveis não são necessárias entre nós dois.

Portanto, vamos aos esclarecimentos:

- 1 - Quando fiz o acordo contigo, tinha uma realidade. O fabricante se comprometeu a assumir a representação aqui e eu iria receber uma quantia para minha saída.
- 2 - A intenção dos meus socios de continuar a ex-firma não devia atrapalhar meus planos. Pelo contrário, a despesa seria menor.
- 3 - Quando fui a Europa tinha certeza do resultado e motivos para essa certeza. Quando voltei com as más notícias (piores para mim do que para você, acredite), te informei sobre tudo imediatamente. Isto é, voltei domingo 27 de fevereiro e te visitei quarta, 2 de Março.
- 4 - Devo, evidentemente, receber dinheiro. Só que para isso precisa Licença de Importação e venda posterior, ou seja tempo. Te expliquei isso, como também das minhas (difíceis) negociações com meus ex-sócios.
- 5 - Um dia na galeria, você sentado na sala grande, fui até lá e te disse "Olha, Sergio, nada mudou, a situação continua na mesma" ao que você me respondeu que também haveria compromissos seus a serem levados em conta.

Entendo. Não posso mudar a realidade. Enquanto o País está com dificuldades de divisas, será difícil obter Licenças difícil importar, difícil vender. Enquanto isso minha escolha era a de levar a Galeria adiante ou adiar o meu projeto até a chegada de tempos melhores. Escolhi a primeira e joguei tudo o meu (e mais ajuda materna) dentro. Se nas circunstancias atuais eu compro as peças (conforme combinado dentro de expectativas diferentes) me sufoco e não poderei levar adiante meu trabalho com os outros artistas.

Sendo assim prefiro colocar tudo a tua disposição. Gosto de mais do teu trabalho, mas isso não é suficiente. Ainda por cima nos conhecemos pouco. Pouco conhecimento, pouco dinheiro

e pouca paciência e uma combinação que tem tudo para não dar certo.

Eu fazia fé na exposição, na esperança que o público real e o potencial para tua obra identificasse tua obra e a minha galeria e assim pelo menos uma demonstração de esforço e alguns resultados fossem possíveis. Também isso teve que ser adiado por razões que fogem do teu controle e que entendo perfeitamente.

Bom, e isso aí. Dentro da minha disponibilidade atual, para trabalhar contigo dependo de que você se coloque graciosamente na minha mão. Um mal negócio para ti. Da mesma forma, cada vez que você me visitasse ou telefonasse, eu ficaria com sentimento de culpa, pensando que talvez não tivesse feito tudo para compensar teu voto de confiança. E isso não faria bem a meu ego.

Vamos ser realistas. A Galeria vai ter que funcionar com o que possui de capital próprio e mais o capital de esforço nosso confiança dos artistas e repercussão junto a crítica e público (e compradores, é claro) nas circunstâncias atuais. Apostei tudo nela e prefiro que aprenda a caminhar sozinha antes de recitar a Odisséia.

Te agradeço tua ajuda e tuas boas intenções. Gostaria tremendamente de trabalhar contigo e quando as pernas estejam o suficientemente fortes, te procuro de novo. Se te desapontei, me acredite que não foi essa a intenção.

Um abraço de

Thomaz